

CIP queixa-se de intimidação da polícia na sua campanha contra dívidas

ocultas

Jan 21, 2019



CIP denuncia o que considera de actos de intimidação levadas a cabo pela polícia alegadamente por causa da sua campanha visando o não pagamento das dívidas ocultas. Em conferência de imprensa, a organização negou qualquer intenção de incitar perturbação da ordem pública.

O centro de integridade pública diz estar preocupado com a atuação da polícia que na sua ótica consubstancia actos de intimidação. Segundo Fátima Mimbirre daquela organização na manhã desta segunda-feira agentes da Polícia uniformizados e à paisana colocaram-se nas extremidades da Rua Fernão de Melo e Castro, onde se situa o CIP e foram interpelando todas as pessoas que saíam da sua instituição com o objectivo de confiscar-lhes as camisetas que o cip está a distribuir na sua campanha contra as dívidas ocultas

“Esta manhã quando chegamos encontramos o escritório cercado de certa forma” Disse a pesquisadora do CIP referindo-se a inusitada presença da polícia no local”

O Centro de Integridade Pública diz que a sua campanha denominada “eu não pago dívidas ocultas” e que consiste na distribuição de camisetas timbradas com o slogan da mesma, não tem fins políticos ou de instigar manifestações populares ou que ponham em causa a ordem e a tranquilidade pública

“é uma manifestação pacífica que é de elevar a voz dos Moçambicanos a repudiarem o pagamento de dívidas que nós consideramos ilegais, injustas e imorais e que nós consideramos sobretudo criminosas “acrescentou

Por isso, esclarece o cip, esta campanha será pacífica e ordeira visando também dar espaço à sociedade civil para manifestar a sua indignação “Nós temos direito de nos indignarmos quando as coisas são feitas de forma ilegal” sublinhou Baltazar Fael também da CIP

Posição idêntica foi também defendida por Borges Nhamire também pesquisador do cip para quem a acusação dos americanos contra o antigo ministro das finanças demonstra que estas dívidas para além de ilegais são corruptas

“A ideia de contração destas dívidas não partiu do estado moçambicano, não partiu do governo, que veio de fora. Foi dito aos dirigentes moçambicanos, contratem dívida para proteger a vossa costa e a resposta que deram foi: quanto é que vamos ganhar? E pediram 50 milhões de galinhas para as capoeiras deles “disse Nhamire

Edson Cortez, o director do CIP disse na ocasião que o centro de integridade pública pretende alargar esta campanha a escala nacional e entre as acções a realizar constar a interpelação da bancada do Partido Frelimo na Assembleia da República que aprovou a lei que transforma estas dívidas em soberanas

“Explicar que eles têm uma oportunidade única de voltar atrás e revogar a lei que aprovaram” afirmou aproveitando a oportunidade para convidar os membros do partido no poder que não se identificam com as dívidas ocultas a juntar-se à campanha

O fim da campanha, segundo a CIP, é que os cidadãos não paguem o que não devem.

<http://opais.sapo.mz/cip-queixase-de-intimidacao-da-policia-na-sua-campanha-contra-dividas-ocultas>